

## PRINCIPES MAIAS. UMA HISTÓRIA EM TRES CAPITULOS

Salve Deus:

Nossa doutrina é um recheado de histórias de sentimentos, buscas, alegrias, decepções e também de superação. Nesse bojo de sentimentos está na verdade resgastes cármicos, os quais seus protagonistas aceitaram as condições atuais para esse resgate.

Esses três capítulos dessa crônica partiu de minha observação em nossa falange de pessoas que fazem parte dela e também daqueles que desejam dela participar.

Também é um destaque especial de nossa viagem ao Gamúrio de Fortaleza que nos presentou com uma receptividade e com essas situações as quais espero que possam fazer refletir aqueles que dela tomarem conhecimento.



### Capitulo I- MARCOS ALEXANDRE.

Quando ouvi falar de Marcos Alexandre foi de minha primeira viagem ao Recife, nessa época estava ainda encarnado o Mestre Umariã- Início labor de Sales, assim como o regente de lá era o Mestre João Gonçalves. Nos foi Marcos apresentado carinhosamente como “Marquinhos meu Mel”, se não me falha a memória na época era mago.

Depois de vários anos ouvi a seguinte narrativa: De que ele estava em determinado ponto da cidade, e foi abordado por um assaltante, que não conformado com o fato de

assalta-lo, ainda atirou em Marcos o qual lhe retirou a capacidade de andar, portando embora seja redundância o levou a cadeira de Rodas.

Voltamos ao Recife 20 anos depois, e lá estava Marcos Alexandre já como Regente Príncipe do Templo de Parlo de Olinda. Mesmo na cadeira de rodas estava Marcos superando todas as dificuldades e ainda mais, tinha o respeito e o carinho de todos os outros Príncipes.

Nesse último final de semana no Gamurio de Fortaleza lá estava Marcos Alexandre , foi de ônibus, com todas as suas limitações, não se intimidou , em todas as nossas reuniões lá estava presente, embora com seu semblante sempre compenetrado demonstrava, mesmo que estivesse sentindo imenso desconforto, o altruísmo e a vontade in questionável de ser um Príncipe Maia.

Ao falar para os seus, emocionou-se a lembrar das viagens que lá havia feito com seu Adjunto na época o Mestre Umariã.

## CAPITULO II – O ANDARILHO



As motivações para se pertencer a um grupo mediúnico são mais variadas possíveis, portanto essas razões não podem e nem devem ser analisadas só na luz da razão.

A primeira vez que vi nosso Príncipe que o chamo carinhosamente de Andarilho, estava indo em direção ao templo e ele estava caminhando olhando num ponto fixo do

horizonte e como tal, parecia absorto, isolado, como se estivesse completamente só, mas ao que tudo indicava ele realmente estava, pois com certeza vivia sua realidade e seu mundo.

A tarde a generosa pessoa que estava cuidando dele, vez por outra ia até ele dizia-lhe palavras de carinho, e logo depois ele continua sua caminhada insólita pelo templo.

Mesmo dando continuidade a nossa palestra, não tinha como desviar o olhar daquele companheiro que caminha ali entre nós alheio a tudo e todos.

O mais interessante e importante é que vontade e o desejo de envergar aquela indumentária ia além de todas as dificuldades físicas e psicológicas daquele Mestre, o que nos faz pensar na força e no empenho que os mentores colocam em nós outros nesse terceiro plano. Talvez deveríamos ter parado aquela reunião e ter dado um pouco de atenção aquele Mestre, o que estaria ali...Só mesmo Deus e nossos mentores é que poderiam dizer.

## O PEQUENO PRÍNCIPE



Eu costumo afirmar que os espíritos que agora estão reencarnando já vêm com uma mentalidade completamente diferenciada e preparada para a atual tônica e cuja necessidade é a mente aberta para novos investimentos por parte da espiritualidade.

Esse nosso pequeno Príncipe tem por volta de oito anos de idade e uma vontade imperativa de colocar a indumentária de Príncipe Maia. O Adjunto por seguir as

orientações do Trino Ajarã, aguarda que o mesmo complete 12 anos para assim poder entrara na falange. Dífícil tarefa para sua mãe que tem que conte-lo e explicar que o tempo é um fator que não depende de sua vontade. O bonito e que me surpreendeu é que queria a todo custo falar comigo. Na noite anterior sua mãe narra que chegou a leva-lo ao médico ,tal era sua vontade e ansiedade por estar entre nós. E como já havia dito em outro texto deu-me uma alegria sem precedente o abraço que ganhei desse nosso pequeno Príncipe.

Três situações completamente diferentes, situações essas que tinham uma coisa em comum, São mestres de Amanhecer e Príncipes Maias. Cada um seu tempo, em seu mundo, mas partilhando a mesma vontade e determinação e ser um missionário dessa falange.

Gilmar

Adjunto Adelano

1 Príncipe Maia dos Templos do Amanhecer